

SELEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ DE ACORDO COM O NÚMERO DE PARES DE FOLHAS DEFINIDAS

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SILVA, R.O. Gerente Campo Experimental ACA, Araguari, MG.; FERNANDES, A.L.T. Pró Reitor UNIUBE, Uberaba, MG.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; ECKHARDT, C.F. Santinato & Santinato Cafés Ltda

No comércio de mudas de café arábica, normalmente as vendas são realizadas sem a seleção apropriada das mudas. Estas são vendidas variando em porte, de 2 à 6 pares de folhas definidas. Isto sem mencionar as mudas “passadas” com mais de 6 pares de folhas. Tal diferença ocorre em função das velocidades de germinação das sementes, na maioria das vezes ocasionada pela profundidade do plantio, fornecimento hídrico e posicionamento dos canteiros. Na prática observa-se no campo que mudas muito novas (2 a 3 pares) ou mais adultas (5 para 6 pares) comportam-se diferentemente quanto ao desenvolvimento inicial e vigor, refletindo na produtividade da primeira safra. Diante disto instalou-se o presente trabalho avaliando o crescimento e a produtividade de mudas de diferentes números de pares de folhas.

O experimento foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG. Utilizou-se mudas da Cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas, irrigadas via gotejamento, em solo LVA-Cerrado. Os tratamentos estudados foram: testemunha, com mudas sem seleção, e pegas aleatoriamente (T1); mudas de 3 para 4 pares de folhas (T2); mudas com 4 para 5 pares de folhas (T3); mudas com 5 para 6 pares de folhas (T4) e mudas mistas de 4, 5 e 6 pares de folhas (T5), sempre com o último par de folhas incompleto. Adotou-se o critério de par de folhas formado como sendo folhas com mais de 2 cm de comprimento. Os tratamentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 20 plantas.

Avaliou-se o número de nós, ramos, comprimento do ramo basal, enfolhamento, altura das plantas, diâmetro do caule e diâmetro da copa, bem como a produtividade da primeira safra. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Na primeira safra de forma significativa notou-se que a maior produtividade foi obtida com seis pares de folhas (5 completando 6), seguido da seleção de mudas mistas, cinco pares completos (4 completando 5), aleatórias e por fim quatro pares (3 completando 4). Na segunda safra não se observou diferenças significativas entre os tratamentos. Na média das três safras, apesar de não haver diferenças significativas, os tratamentos T4 e T5, superiores na primeira safra, permaneceram com os superiores em valores absolutos. A menor produtividade foi conferidas às mudas de 3 para 4 pares (T2) devido à menor adaptação ao stress ambiental, notadamente em região quente como Araguari (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro na primeira safra em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Produtividade 1ª safra	Produtividade 2ª safra	Média
	Sacas de café ben. ha ⁻¹		
T1 – Aleatórias	59,2 ab	24,8 a	42,0 a
T2 – 3 p/ 4 pares	46,0 b	30,2 a	38,1 a
T3 – 4 p/ 5 pares	63,4 ab	32,0 a	47,7 a
T4 – 5 p/ 6 pares	79,2 a	29,3 a	54,3 a
T5 – Misturas	69,4 ab	35,0 a	52,3 a
CV (%)	18,85	18,38	18,26

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

1 – Recomenda-se mudas com seis pares de folhas (5 completando 6). Como nas condições de viveiro a seleção desse tipo fica inviável deve-se pelo menos fazer descarte de mudas menores.